



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE – CAMPUS RECIFE.

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES – DACS

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO – CATU

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE GESTÃO EM TURISMO

LUCAS ODILON DOS SANTOS

NÍRLEY BARBOSA DA SILVA

POLLYANA MARIA DO NASCIMENTO FERNANDES BORBA

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: Uma viagem pelo afroturismo na
comunidade remanescente de quilombo do engenho Siqueira, Rio Formoso –
PE.**

Recife

2023

LUCAS ODILON DOS SANTOS

NÍRLEY BARBOSA DA SILVA

POLLYANA MARIA DO NASCIMENTO FERNANDES BORBA

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: Uma viagem pelo afroturismo na comunidade remanescente de quilombo do engenho Siqueira, Rio Formoso – PE.

Trabalho de Conclusão de Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo, apresentado ao Departamento Acadêmico de Formação Geral – DACS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE/ Campus Recife, como requisito para obtenção de grau do curso.

Orientadora: Me. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves

Recife

2023

S237t

2023 Santos, Lucas Odilon dos.

Turismo de base comunitária: uma viagem pelo afroturismo na comunidade remanescente de quilombo do Engenho Siqueira, Rio Formoso – PE / Lucas Odilon dos Santos ; Nirley Barbosa da Silva ; Pollyana Maria do Nascimento Fernandes Borba. --- Recife: O autor, 2023.
60f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências e apêndice

Orientadora: Professora M.e. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves.

1. Turismo. 2. Afroturismo. 3. Comunidade quilombola. 4. Turismo de base comunitária. I. Silva, Nirley Barbosa da. II. Borba, Pollyana Maria do Nascimento Fernandes. III. Título. IV. Gonçalves, Flávia Viviana Cavalcanti (orientadora). V. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (22 ed.)

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: Uma viagem pelo afroturismo na comunidade remanescente de quilombo do engenho Siqueira, Rio Formoso – PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus Recife, como parte das exigências para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo sob orientação da Professora Mestra Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves.

Banca Examinadora:

Prof. Mestra Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves
Orientadora

Prof. Doutor André Luís da Silva
Examinador Interno

Especialista Ana Glecia Luiz Gomes
Examinador Externo

Prof. Mestre Wendell de Moura Domingos
Examinador Externo

Data de aprovação: ____/____/____

Recife

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar me capacitando todos os dias e me dando a paciência que eu precisava para enfrentar essa longa jornada. Foram vários trancos e barrancos, mas aqui estou eu de pé. Sem ele nenhum desses passos seriam possíveis.

Agradeço também a minha família que nesse período esteve sempre me dando força, indo comigo a comunidade algumas vezes para tirar fotos e conversar com os moradores. Por estarem sempre comigo mesmo nos momentos mais complexos, família é a base de tudo, sem esse apoio nada seria possível.

Agradeço as minhas colegas de trabalho por estarem ao meu lado e não desistirem no processo, sem elas nada disso teria sido possível.

A Nírley, que esteve sempre pronta para concluir esse trabalho comigo, com toda a sua paciência e inteligência fez com que esse trabalho tivesse um toque especial, um toque de sofisticação, sempre se manteve firme nas suas decisões, e sempre foi muito assertiva.

A Pollyana que mesmo chegando depois agregou muito ao nosso grupo trazendo um olhar diferenciado e mais objetivo ao nosso projeto, um ponto importante para que hoje tivéssemos alcançado o sucesso.

Aos meus outros colegas que me deram apoio nessa caminhada, em especial Luiz Victor, que também fez parte sim da Equipe, e contribuiu para que hoje tivéssemos onde estamos.

Agradeço especialmente a nossa orientadora e amiga Flávia Cavalcanti, que desde o início esteve conosco e nunca duvidou do nosso potencial e da nossa capacidade. Sem ela definitivamente não seria possível tudo o que fizemos, ela foi uma guerreira que esteve lutando essa batalha conosco.

- Lucas Odilon

Poderia dissertar durante esse trabalho inteiro, para agradecer todos que de alguma forma me ajudaram a finalizar uma das mais importantes etapas de minha vida.

Agradeço a Deus pelas oportunidades. Agradeço meu pai e a minha mãe pelo companheirismo e paciência durante esse tempo de dedicação e apoio. Meus amigos de faculdade Anderson Melo, Giselia Marques, Renally Soares, Letícia Mônica, Luís Victor, Natália Belo, Luiz Felipe e em especial Lucas Odilon e Pollyana Maria que estiveram comigo na produção deste trabalho. Meus queridos professores, referência a Prof.^a Flávia Cavalcanti pelo acolhimento e empenho que perdurou até o momento final. Agradeço a todos que conspiraram contra minha formação, pois isso me deu forças para continuar e alcançar esse passo tão importante para mim. Por fim, agradeço ao Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife, por ser meu lugar de aprendizado e onde eu pude crescer profissionalmente e espiritualmente.

- Nírley Barbosa

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter chegado até aqui e pelo dom da vida!

Em segundo a minha família, em especial ao meu esposo, por estar ao meu lado e por todo o incentivo e paciência para comigo, sem a ajuda dele seria difícil conseguir chegar até aqui.

Em terceiro e não menos importante a minha orientadora e aos meus colegas que estão juntos comigo nesta longa e árdua jornada, por me derem espaço para expor minhas ideias e aceitá-las como as deles também, agradecer por toda a parceria e paciência de insistir mesmo quando as coisas pareciam não darem certo, gratidão a todos os envolvidos!

- Pollyana Borba

Conseqüentemente, é tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser o que não somos. (QUIJANO, 2005, p. 139).

RESUMO

O turismo de base comunitária vem se descantando dentre as vertentes de turismo, e atrelada a ela está o afro turismo. O afro turismo é uma vertente que traz à tona o sentimento de pertencimento afrodescendente, nessa perspectiva o intuito do trabalho é promover a melhoria de vida e impulsionar o turismo na Comunidade Remanescente de Quilombo do Engenho Siqueira, através da criação de roteiros turísticos e enfatizando os moradores como protagonistas dos roteiros. Através de questionários e de entrevistas colhemos resultados animadores sobre o público-alvo em potencial e com o apoio e aprovação foram desenvolvidos três roteiros diferenciados que exploram toda a beleza da comunidade.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária; Comunidade Quilombola;

Afroturismo.

ABSTRACT

Community-based tourism has been standing out among the different types of tourism, and linked to it is afrotourism. Afrotourism is an aspect that brings out the feeling of belonging to people of African descent, in this perspective the purpose of the work is to promote the improvement of life and boost tourism in the Remnant Community of Quilombo do Engenho Siqueira, through the creation of tourist itineraries and emphasizing the residents as protagonists of the guide. Through questionnaires and interviews we gathered encouraging results about the potential target audience and with the support and approval, three different guide were developed that explore all the beauty of the community.

Keyword: Community based tourism; Quilombola Community; Afrotourism; Itineraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resultado questionário faixa etária	31
Figura 2: Resultado questionário renda mensal	32
Figura 3: Resultado questionário frequência de viagem	32
Figura 4: Resultado questionário tempo de viagem.....	33
Figura 5: Plantação banana e macaxeira	41
Figura 6: Pedra da Dona Inês	43
Figura 7: Pedra do Rei Midas.....	43
Figura 8: Representação do pé do pai do mangue.....	44
Figura 9: Sede do museu	45
Figura 10: Faixada do museu Quilombola.....	45
Figura 11: Logomarca	48
Figura 12: Representação do pé do pai do mangue editada	49
Figura 13: Símbolo Ananse Ntontan	49
Figura 14: Conta no Instagram.....	50
Figura 15: Protótipo da camisa	51
Figura 16: Frente do folder.....	52
Figura 17: Verso do Folder.....	52
Figura 18: Sede do museu Quilombola do Engenho Siqueira	56
Figura 19: Artefatos do museu quilombola	56
Figura 20: Casa dos pescadores, praia da pedra	57
Figura 21: Ladeira da Amélia	57
Figura 22: Escola Municipal Minervino Roberto	58
Figura 23: Bar chega Mais	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de planejamento	27
Quadro 2: Meios de transporte para Realização dos roteiros	47
Quadro 3: Recursos Materiais	53
Quadro 4: Recursos Humanos	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APETURR - Associação Pernambucana de Turismo Rural e Ecológico

CRQ - Comunidade Remanescente de Quilombo

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGRAM - Instância de Governança da Região Turística Histórica, Arrecifes e Manguezais

INVTUR – Inventário de oferta turística

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SISTUR – Sistema de Gerenciamento do Turismo

TBC – Turismo de Base Comunitária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 JUSTIFICATIVA	16
3 OBJETIVO	17
3.1 Objetivo Geral.....	17
3.2 Objetivos Específico	17
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4.1 Turismo em Pernambuco	18
4.2 Turismo em Rio Formoso	19
4.3 Comunidade Quilombola	20
4.4 Turista Cidadão	21
4.5 Turismo De Base Comunitária	23
4.6 Planejamento Turístico	24
4.7 Planejamento Participativo	27
5. METODOLOGIA	29
5.1 Análise De Dados	30
5.2 Entrevistas.....	34
6. ROTEIROS TURÍSTICOS	36
6.1 Conceito	36
6.2 Roteirização Turística	37
7. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO ROTEIRO	39
7.1 Tipos De Roteiros	40
7.1.1 Sabores Ancestrais	40
7.1.2 Pedras preciosas	42
7.1.3 Siqueira e seus mistérios	44
7.2 Público alvo	47
7.3 Divulgação E Aspectos Logísticos Do Roteiro	48
7.3.1 Marca.....	48
7.3.2 Redes Sociais	49
7.3.3 Blusa	50
7.3.4 Folder	51
7.4 Recursos Necessários	53
7.4.1 Orçamento do projeto de implantação.....	53
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

9. REFERÊNCIAS	55
10. APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal o Turismo de base comunitária, mais especificamente o afro turismo em Rio Formoso, na comunidade remanescente quilombola. Usando como base o grande potencial que a comunidade tem de se desenvolver turisticamente, por possuir uma rica e importante história para a sociedade. O município de Rio Formoso fica localizado num dos principais caminhos para se chegar à praia dos Carneiros, Tamandaré e afins, com base nisto o trabalho foi desenvolvido para atrair em especial esse fluxo de turistas que passam pelo município e não sabem sequer de sua existência.

O objetivo deste trabalho é planejar roteiros de base comunitária com foco no afroturismo, identificar os recursos e atrativos, promover e estimular o turismo através das inúmeras atividades que podem ser praticadas no local, sejam elas (gastronômica, natural ou cultural).

Está organizado em quatro partes, sendo elas:

AMBIÊNCIA DA PESQUISA, onde vai falar um pouco sobre o Município de Rio Formoso, trazendo também dados do Turismo em Pernambuco e ainda sobre a comunidade quilombola.

REFERENCIAL TEÓRICO, neste tópico iremos abordar sobre o turismo de base comunitária, seu surgimento e a importância que ele tem para a sociedade atual, falando também sobre o planejamento turístico e o planejamento participativo algo fundamental para que o TBC se desenvolva corretamente em determinada região.

ROTEIRO TURÍSTICO, todo o conceito de roteirização e a base do qual vai ser estruturado mais lá para o final deste trabalho. Criação e proposta de roteiro para comercializar.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, pesquisa na internet e enriquecida com algumas entrevistas durante a produção dele.

2 JUSTIFICATIVA

O município de Rio Formoso fica na estrada que dá acesso a umas das mais frequentadas praias do litoral sul “praia dos Carneiros”, com grande potencial turístico. Rio Formoso ainda é visto apenas como um lugar de passagem. Seu potencial turístico se esconde na rica história e cultura de um povo oriundo da cultura Afrodescendente, o Engenho Siqueira que também é reconhecido como comunidade remanescente quilombola carrega consigo grandes tradições culturais e religiosas, além de uma rica e deliciosa gastronomia.

A partir disso, o projeto propõe a criação de um roteiro turístico para explorar a riqueza histórica e natural do município de Rio Formoso. E por intermédio disso proporcionar benefícios para os envolvidos como oportunidade de obtenção de renda extra, qualidade de vida, consciência de preservação cultural e ecológica, diversificar os polos turísticos, diminuir o êxodo dos quilombolas. Além disso, o projeto utiliza o turismo como potencializador na economia usufruindo do fluxo turístico de Carneiros, para enfatizar as raízes culturais para os turistas que apenas passam pela região quando se deslocam para o polo turístico do município de Tamandaré.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

- Planejar roteiros de base comunitária com foco no afroturismo na comunidade remanescente de quilombo do engenho Siqueira.

3.2 Objetivos Específico

- Promover e estimular o turismo de base comunitária com foco no afroturismo.
- Realizar questionários e entrevistas para identificar a demanda potencial e possíveis parceiros.
- Identificar os recursos e/ou atrativos turísticos.
- Elaborar um portfólio de roteiros turísticos físicos e digital.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Turismo em Pernambuco

A região Nordeste é reconhecida pelo turismo de sol e mar, devido às suas belas praias, Pernambuco, do mesmo modo, tem reconhecimento mundial pela sua beleza litorânea, contando com a ilha de Fernando de Noronha e a praia de Carneiros em seu catálogo, e assim atraindo turistas nacionais e internacionais pelo custo benefício da viagem. Pernambuco não se resume apenas ao turismo de sol e mar, o turismo cultural também é uma vertente que tem muito destaque em todo o estado, como o Frevo por exemplo, considerado em 2012 como patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO. Além disso, toda sua fauna, flora e gastronomia são cenários para turistas que vêm para Pernambuco à procura de diversidade em sua viagem.

Pernambuco tem uma vasta gama de atrativos que se entendem por todo o território pernambucano, e para que isso não fosse desperdiçado, o governo do estado criou projetos de descentralização do turismo, construindo campanhas como o Bora Pernambucar, que divulga todos os atrativos de cidades que vão da capital, até o sertão.

De acordo com dados do Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (Pernambuco para o Mundo 2008 - 2020), pactuado entre o governador e o vice-governador do estado, a Empetur (Empresa Estadual de Turismo) e a Secretaria de Turismo de Pernambuco, o estado conta com uma diversa gama de atrativos com um padrão internacional, atendendo a todos os gostos.

Com o objetivo de descentralizar e interiorizar o turismo no estado, os investimentos têm sido para roteiros turísticos, voltados ao viés histórico-cultural, propagando Pernambuco com uma imagem de um destino abrangente e contínuo. Como ressalta o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008, p.1)

“O planejamento estratégico do turismo em Pernambuco teve como mote a integração. Dessa forma, vai em direção ao mote atual do governo do estado de interiorização do turismo, porém, também contempla a necessidade de incremento do número de destinos turísticos efetivamente comercializados, em todo o estado, o que é fundamental, inclusive, para que a interiorização possa acontecer de forma bem sucedida.”

Com isso, os investimentos destinados ao turismo, são proporcionados por meio de redes hoteleiras e construtoras internacionais, gerando emprego para a população local e movimentando economicamente a região. Outro ganho para o estado pernambucano, foi a disseminação de diferentes tipos de turismo que foram surgindo ao longo do tempo, o turismo de base comunitário ganhou cada vez mais força e inspirou o povo pernambucano a enxergar o turismo como uma forma de apresentar sua cultura e seus costumes.

4.2 Turismo em Rio Formoso

O município de Rio Formoso encontra-se localizado a noventa e dois quilômetros da capital pernambucana, Recife, e conta com cerca de 22.151 habitantes segundo último censo do IBGE em 2010. A história do município data da metade do século XVI onde já se localizava o engenho Rio Formoso, tendo participação importante na exportação do açúcar na época da colonização devido a sua proximidade de nove quilômetros de foz do oceano Atlântico. O município foi se desenvolvendo e em 1980 teve sua emancipação de Recife pela lei estadual complementar número 15, que permitia que um município com número acima de 10 mil habitantes e eleitorado maior que 30%, poderia se tornar independente. Rio Formoso tornou-se uma cidade com três distritos, Cucaú, Santo André e Tamandaré. Sobre a mesma lei, em 1997 Tamandaré se emancipa de Rio Formoso, ficando com o distrito de Santo André e com a extensão da praia dos Carneiros e a praia de Tamandaré, onde se encontra a Capela de São Benedito, conhecida popularmente como igreja. Com a emancipação de Tamandaré, o município perdeu muita força, tanto comercial, como turística, uma vez que as praias eram os pontos de maior visitação, porém, a falta de exploração dos outros atrativos restantes foi o que levou a cidade a um declínio na atividade turística. Não se encontra divulgação de atrativos como a praia do Reduto, os engenhos de Gindaí e Siqueira, a praia da pedra e a sua beleza histórica, que conta com prédios como a igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Matriz de São José, que são datadas do século XVII. Contudo, o turismo na região encontra-se em total descaso, não havendo por parte do poder público um olhar para os atrativos supracitados e o não investimento faz com que o turismo seja quase nulo. Apesar de ter potencial para o turismo de sol

e mar, o turismo de aventura e como iremos focar neste trabalho, o afroturismo, Rio Formoso tem uma forte presença da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, que segue até os dias atuais passando seus conhecimentos ancestrais e seguindo tradições de cultivo e de pesca, sendo assim uma oportunidade de dar maior visibilidade e a melhoria na qualidade de vida para todos os moradores da comunidade.

4.3 Comunidade Quilombola

O engenho do Rio Formoso foi muito importante para a capitânia de Pernambuco na época da colonização, assim como também teve grande participação nas campanhas abolicionista, alguns historiadores apontam que o criador da comunidade Remanescente de Quilombo existente no município, foi o primeiro líder do quilombo de Palmares Ganga zumba, e que o engenho foi um dos primeiros a tratarem sobre questões abolicionistas e na criação de uma igreja voltada para os negros. O município apresenta uma arquitetura datada do século XX, contendo 4 sobrados juntamente com um coreto, onde eram comercializados artesanatos, e que hoje funciona como palco em para as autoridades em datas comemorativas, Além do folclore local que estimula o imaginativo com história da pedra do rei Midas, da Pedra da Dona Inês, entre outras mais ritualística como beber a água do mar quando passar ao cruzeiro do reduto para que a embarcação não afunde.

O Engenho Siqueira foi reconhecido dia 12 de julho de 2005 como comunidade remanescente quilombola pela Fundação Cultural Palmares. O local conta com riquezas não só histórico-culturais, como os meios de pescaria que seguem os ensinamentos ancestrais, como também naturais, na extensão dos manguezais. Dessas riquezas nosso projeto visa aborda as seguintes delas na entrada que dá caminho para o engenho Siqueira existe um grande rochedo chamado de Pedra do Rei Midas (Popularmente conhecida por pedra grande), que no seu canto superior a um formato que assemelha se ao um rosto humano talhado pela própria natureza. Circula entre os moradores, diversos mitos sobre a formação desse rosto e também fatos sobrenaturais registrados em livros que supostamente ocorreram com os moradores mais antigos da região. Outro ponto importante, é que

a cima dessa formação rochosa, existe um mirante pouco conhecido pelos próprios moradores do município onde é possível observar boa parte da cidade e o grande tapete de manguezal que se entende até o estuário. E como carro chefe do roteiro temos a comunidade remanescente quilombola do Engenho Siqueira, que é formada por 320 pessoas distribuídas em 90 unidades, autointitulados de quilombola do Demanda.

Esse grupo detém a posse dessas terras (demanda), devido a reforma agrária feita nas propriedades da Usina Cucáú (JESUS SACRAMENTO; SANTOS, 2010).

Vale lembrar que essa comunidade não foi formada apenas por negros, mas também contou com a presença de índios, inclusive no museu do município existe diversas peças de cerâmica de origem indígena. Segundo De Araújo (2011) o nome do antigo distrito de Rio Formoso, Tamandaré, significa “repovoado” o que sugere que o Engenho Siqueira não foi apenas constituído por africanos, mas de todo aquele excluído da sociedade como judeus, índios e pobres.

A partir disso, o projeto propõe a criação de um roteiro turístico para explorar a riqueza histórica e natural do município de Rio Formoso. E por intermédio disso proporcionar benefícios para os envolvidos como oportunidade de obtenção de renda extra, qualidade de vida, consciência de preservação cultural e ecológica, diversificar os polos turístico, diminuir o êxodo dos quilombolas. Além disso, o projeto utilizar o turismo como potencializador na economia usufruindo do fluxo turístico de Carneiros, para enfatizar as raízes culturais para os turistas que apenas passam pela região quando se deslocam para o polo turístico do município de Tamandaré.

4.4 Turista Cidadão

Para esclarecer o termo turista cidadão, recorreremos a perspectiva de Susana Gastal e Marutschaka Martini Moesch, sugerem que o cidadão poderá desfrutar de ambientes turísticos em seu próprio território.

Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade, fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre, no espaço cotidiano, outras culturas, outras formas étnicas e outras formas de lazer e entretenimento. Quando se encontra na condição de turista cidadão, este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de

entretenimento como uma percepção diferenciada do seu cotidiano. (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 65)

Nos estudos relacionados ao turismo, percebemos uma visão econômica onde há a necessidade de gastos com hospedagens ou até mesmo um longo deslocamento do local de residência para configurar turismo. Entretanto, Gastal e Moesch afirmam que o deslocamento pode ocorrer no próprio território do cidadão, considerando que o mesmo tenha uma nova perspectiva de um local ou costume anteriormente já conhecido, instigando uma visão surpreendente em sua cidade, podendo assim criar novas relações nestes ambientes.

O apoderamento de um residente a seu território está relacionado ao desdobramento da cidadania no indivíduo. A cidade não é apenas um espaço físico, mas também um local onde circulam pessoas, saberes, diversidade de culturas, multiplicidade de significados para seus residentes. Com isso, o turismo cidadão é uma forma de compreender a localidade.

Ao se tratar de cultura, compreende-se que é uma esfera imprescindível na atividade turística. Segundo LARAIA (1986), a cultura pode ser adquirida de duas maneiras, pelo determinismo biológico e pelo geográfico. No biológico o autor aponta que ocorre um processo de endoculturação, onde o mesmo exemplifica que meninos e meninas agem de formas diferentes não movidos pelos hormônios, mas sim pela criação que recebem. Enquanto que no determinismo geográfico a definição cultural se dá pelo condicionamento físico que o indivíduo habita (p.12). Isto posto, o turismo se interliga com a cultura quando utiliza diretamente dos espaços geográficos para o desenvolvimento da atividade, o Ministério do Turismo conceitua turismo cultural como:

Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MTUR, 2006, p.13)

Desse modo o turismo visa a valorização e a promoção dos conhecimentos e bens supracitados, respeitando sua memória e identidade fazendo com que a comunidade local e o turista desenvolvam uma inter-relação harmônica e em que ambos saiam beneficiados (p. 15). Dentre as vertentes de estudos do turismo cultural, destaca-se o etnoturismo, que consiste, segundo o Ministério do Turismo como “atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências autênticas em

contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos” (2006, p. 17).

Nessa perspectiva de etnoturismo, em 2006 iniciou-se um processo de desenvolvimento do turismo étnico no recorte afro, na Bahia, São Paulo e em Minas Gerais e por conta disso começou a se popularizar o termo afroturismo.

4.5 Turismo De Base Comunitária

De acordo com o Ministério do turismo, o turismo de base comunitária são atividades desenvolvidas pela comunidade local onde os próprios moradores são os protagonistas da iniciativa. Visando desenvolver o local em que estão inseridos com o fim de divulgar suas tradições e cultura.

O turismo de base comunitária é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística (MTur, 2008).

Embora seja um segmento turístico novo, no Brasil iniciativas como essa tem dado certo em algumas comunidades, dado ao fato de que as pessoas estão cada vez mais valorizando o meio em que vivem e tendem a defender suas raízes. O turismo de base comunitária quando desenvolvido de forma correta e responsável atrai muitos benefícios para a região, como por exemplo, geração de empregos e renda agregando valor ao ambiente em que estão inseridos e conseqüentemente ajuda a preservar suas tradições, melhora a qualidade de vida da população e aumenta a perspectiva de futuro.

O foco do desenvolvimento do turismo de base comunitária tem que contar sempre com o público local, gerando a autonomia da população e isso quer dizer que, nesse tipo de turismo o gestor, o empreendedor, o guia de turismo, o restaurante, a hospedagem, e toda a cadeia que alimenta o turismo no município precisam ser geridos pelos moradores da região. Na matéria publicada no site Turismo e Inovação, o princípio básico do Turismo de Base Comunitária é a economia solidária, onde a produção, consumo e distribuição de riqueza não está pautada diretamente no dinheiro e na exploração, mas sim no ser humano e nas

experiências que ele proporciona ou vive. As comunidades, então, não se organizam de maneira em que os fornecedores de turismo dentro dela irão competir por clientes, mas vão trabalhar juntas para fortalecer o grupo e encantar os turistas.

É exatamente onde o turismo começa a dar certo, as pessoas começam a trabalhar de forma que ajude não só a ela, mas a todos que cercam a comunidade. Aprendem coisas que antes não tinham importância como por exemplo, a conservação do meio ambiente, luta pelos direitos, parcerias com terceiros que vivem na mesma condição social e principalmente a troca de experiência entre o mundo em que elas vivem e o mundo dos visitantes.

No turismo de base comunitária as iniciativas privadas e públicas são bem-vindas contanto que não ultrapassem os seus limites e queiram ditar as regras. Já o público que trabalha nas ações pode ser variado, não tem restrições de idade, sexo, religião ou classe social o que torna a experiência do visitante ainda mais incrível, por que cada lugar é único e tem um jeito único de receber e passar seus conhecimentos ao visitante, o turismo de base comunitária é mais sobre experimento de vivência do que fotografias bonitas por exemplo.

4.6 Planejamento Turístico

A ciência geográfica utiliza a relação entre os sujeitos e também da relação entre esses sujeitos com o ambiente, isso se dá pelas complexidades de explicar as emoções e sentimentos de grupos humanos e de explicar a intencionalidade do todo. Essas intencionalidades são as formas de comunicação com o exterior, nesse viés, é usado como exemplificador as fronteiras, onde é posto que dentro uma zona de fronteira, exista um terceiro lugar, que seria o turismo. É mais fácil apontar uma fronteira para exemplificar esse ponto, pois é nela onde temos dois lugares distintos, e que se interligam seja na cultura, culinária ou economia. Beni (2004) exemplifica a fronteira entre o Brasil e o Uruguai, fazendo uma alusão sobre a visão de quem está sendo inserido na cultura de quem, pois há uma interligação entre os dois povos, fazendo assim que se crie uma zona de estudos de espaços geográficos e de geograficidade. Ligando com turismo, o sentido de fronteira se dá pela percepção de que ao inserir um novo sujeito em um determinado lugar onde já se existe uma cultura instalada, é uma decisão mais delicada, pois assim como em uma fronteira,

quem se localiza no meio dela acaba recebendo certas influências de duas culturas, e vivem em constante alerta, da mesma forma ocorre com o turismo, ao ser inserido a um lugar onde já é definida a cultura, esse sujeito pode ter uma certa dificuldade de compreensão, é aí que entra a busca pela geograficidade desse turista. Geograficidade nada mais é que o entender o "ser (estar) no mundo", onde exploramos as nossas expectativas em adquirir novas experiências, que é a forma que o turista utiliza para experimentar atividades fora do seu cotidiano, e por isso é inserido nesse terceiro lugar que é onde o turista se conecta com a cultura do local visitado.

O sistema de Turismo, sistur, desenvolvido por Beni (2004), se baseia na Teoria Geral de Sistemas segmentando o setor do turismo para desenvolver pesquisas para melhor entender o mesmo, tendo em vista a complexidade que a prática apresenta. Dentre o que é apresentado, e que devemos ter como enfoque no planejamento do nosso projeto, são as Dimensões Ecológicas, levando em consideração a sustentabilidade, e a consciência ecológica da área que se encontra numa região rural do município de Rio Formoso. Na Dimensão Social se tratando de uma exposição de um povoado que se encontra afastado da vida urbana e com o projeto a comunidade ganharia uma visibilidade maior, ainda nesse sentido, será pensado na Dimensão cultural, pois nessa dimensão é onde ocorre a segmentação do público alvo, pois a intenção não é mostrar a cultura quilombola apenas de forma mercadológica, mas como uma forma de fonte de renda e no aumento da qualidade de vida dos mesmos, que nos leva a Dimensão econômica. Usando da Dimensão da superestrutura, que é onde levantamos questões política e jurídicas em consideração, é notável que no município existe uma falta de regulamentação para o turismo, e em questões se tratando da inserção da comunidade no calendário da cidade, por exemplo, porém levando em conta que esse fator pode ser por opção da própria comunidade.

Entrando na questão de planejamento e da ativação do roteiro em si, é preciso passar por algumas organizações e planejamentos, como, legislação, que engloba todas as leis e questões documentais, tanto sobre a comunidade quanto sobre a regulamentação do uso dos recursos materiais e imateriais, similarmente com a infraestrutura e equipamentos, que será um auxílio para organizar o estudos sobre os equipamentos que o município dispõe e a infraestrutura de acesso ao

engenho Siqueira, na vertente da capacidade, é ter uma total noção dos recursos e da infraestrutura já existente no município, e por fim um investimento na organização da motivação e tendência, parte responsável pelo marketing do roteiro, essa é uma parte importante levando em conta a falta de divulgação do atrativos do município de Rio Formoso.

Beni (2004) apresenta critérios que determinam como os cluters turísticos são formados, assim como os critérios para avaliar se uma determinada região pode se formar um aglomerado de empreendimentos trabalhando para a mesma finalidade, juntando a iniciativa pública com a privada. O modelo utilizado se divide em 3 conjuntos: Aspectos de interesses turísticos; conjunto de aspectos de cluters; e aspectos de sobrevivência e desenvolvimento dos cluters. No que diz respeito a interesses turísticos, no município de Rio Formoso, segundo o INVTUR, traz como atrativos os braços de rios remanescentes do rio Una que dão origem às praias do Reduto e a praia da Pedra, os manguezais, porém existe uma lacuna se tratando da comunidade remanescente de quilombo, onde está o nosso foco de trabalho que busca inseri-los na visão cultural do município. Se tratando de cluters, o município dispõe de uma pousada que mesmo um pouco afastada do engenho Siqueira pode ser como apoio para pernoites. Além de alguns restaurantes que servem comida regional, existe dentro da comunidade quilombola uma forte presença culinária, que seguem os meios de produção agrícola ancestral, e utilizam da pesca e das casas de farinha para produzirem pratos característicos, como o funji, e também na comercialização numa feira exclusiva para os produtores de Siqueira. Além da região contar com um Consórcio Intermunicipal da Mata Sul, que é um projeto de 2014 e que tem como principal atividade a melhoria das atividades o fomento do saneamento, políticas públicas, turismo, saúde, o Consórcio é representado pelos municípios da região turística histórica, arrecifes e manguezais. Com o apoio do Consórcio, em dezembro de 2019, foi lançado o festival Flor do Mangue, idealizado pela Instância de Governança da região turística de Histórica, Arrecifes e Manguezais, o IGRAM organizou junto com todas as secretárias dos municípios que fazem parte da região, com o intuito de arrecadar recursos para a realização de ações para o desenvolvimento do turismo nos município, no qual Rio Formoso faz parte, além de parecerias com o SEBRAE e SENAC, nas palavras da prefeita de Rio Formoso, Isabel Hacker: “Cada município tem suas peculiaridades, e nós vamos

fortalecer isso para as pessoas. Diante da crise econômica que atravessamos, a gente precisa se unir para desenvolver a região”. O consórcio vem trabalhando com cursos preparatórios em Turismo, como o de condutor de turismo, recepcionistas em meios de hospedagens em qualidade ao atendimento ao turista e também em qualificação em biossegurança no que se trata do novo normal pós pandemia.

Abordando o último aspecto, levando em consideração a riqueza turística que a região histórico, arrecifes e manguezais possuem, é possível impulsionar o turismo em pequenos municípios como em Rio formoso, que mesmo ainda não sendo um lugar turístico, possui chances de crescer com o turismo de experiência e usar das proximidades como Tamandaré, como gancho para visitas em Rio Formoso, região que tem uma grande busca de turismo de sol e mar no município.

4.7 Planejamento Participativo

O conceito de planejamento nada mais é que se preparar para o futuro, e assim evitar possíveis falhas, para alguns autores planejamento é:

Para Petrocchi (1998, p. 19) “é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Em outras palavras, “o planejamento consiste em estabelecer um curso de ação que conduza à obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, coerente, organizado, sistemático e generalizado”. (MOLINA, 005, p. 45). O planejamento se divide em três partes: estratégico; tático e operacional, segue quadro que especifica as instâncias e o período de tempo de cada uma das três esferas de planejamento segundo Petrocchi:

TABELA 1 – Tipos de planejamento

Tipos de planejamento	Abrangência	Exposição ao tempo	Nível de decisão
Estratégico	Organização com um todo	Longo prazo	Alta administração
Tático	Departamento ou setor	Médio prazo	Média gerência

Operacional	Tarefa ou operação	Curto prazo	Supervisão
-------------	--------------------	-------------	------------

FONTE: Petrocchi (1998, p87)

Assim, é possível visualizar como se divide o planejamento e como cada instância tem a sua importância para chegar em um plano que nos dê uma visão melhor do futuro de uma determinada ação.

Dentro do planejamento existem ramificações, e uma delas é o planejamento participativo. Molina (2005) defende que cada vez o planejamento tradicional vem dando espaço ao planejamento participativo que reconhece melhor as capacidades regionais no desenvolvimento. No turismo, isso se consolida cada vez mais com a inserção da comunidade no processo de decisões, uma vez que, desse modo, é respeitado todas as particularidades de cada lugar, como costumes e crenças.

O processo participativo deve ser ajustado a cada situação. Isto implica dizer que não existem métodos participativos prontos. É necessário ajustar o ritmo às características sociais, culturais, técnicas, entre outras, do grupo em questão, ou seja, a flexibilidade e a criatividade são parte integrante de um enfoque participativo (CORDIOLI, 2001). O planejamento participativo reforça o poder de pertencimento de um povo, e lhes traz a autonomia de opinar diretamente sobre tudo o que estão dispostos a oferecer, não como uma consulta, mas sim como parte do projeto, uma vez que sua cultura, crença e imagem vão ser diretamente exposta para os visitantes.

5. METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de processos de um trabalho acadêmico, onde se faz necessário alinhar de forma adequada com o objetivo geral do projeto a ser contemplado. A pesquisa foi constituída através de levantamento bibliográfico objetivando checar informações que embasaram o estudo de caso. A interação entre teoria e dados só pode ser validada após filtro para construção do referencial teórico e em seguida construção do questionário e da entrevista semiestruturada aplicadas. Desse modo é possível observar que a abordagem utilizada foi a quantitativa sendo exitosa e dando alicerce a proposta da intervenção turística ora desenvolvida. A pesquisa quantitativa contou com um questionário de perguntas elaborado por vinte e oito (28) perguntas elaboradas no google forms e aplicados de forma interativa online no período de vinte e nove dias (29) do mês de setembro, obtendo cento e vinte e uma (121) correspondentes, nosso critério de escolha para os nossos correspondentes baseou-se principalmente em turistas em potencial, moradores de outras cidades que usam o município de Rio Formoso apenas como passagem, e por ser um turismo de base comunitária, muitos moradores e pessoas da comunidade também foram levados em conta. A pesquisa ainda contou com perguntas semiestruturadas tendo como respondentes os stakeholders. É importante ressaltar que a pesquisa foi aplicada de forma presencial no período de dois (2) dias.

O presente trabalho visa apresentar a Comunidade Remanescente de Quilombo do Engenho Siqueira numa abordagem simples para contextualizar os próprios moradores sobre a utilização de roteiros turísticos como base para expandir o turismo no Quilombo assim como melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos, fazendo que o sentimento de pertencimento cresça não apenas nos mais experientes, mas também nos jovens da comunidade, uma vez que a cultura ancestral vem se decependo aos poucos entre os adolescentes dos Siqueiras. Para que isso seja possível, nos baseamos em livros de construção de roteiros para que todas as peculiaridades existentes no processo fossem atendidas da melhor forma possível. a organização dos procedimentos turísticos voltados a roteirização, só se inicia a partir da identificação e da potencialização dos atrativos (Ministério do turismo, 2017). Passamos por uma pandemia mundial da COVID-19, que resultou numa paralisação de todas as atividades de 2019 a fins de 2020, o que dificultou as

visitas presenciais à comunidade, assim como a liberação de transportes do Instituto Federal de Pernambuco, IFPE. Nossa maior dificuldade em relação paralisação na pandemia, se deu pelo fato de que com as aulas paradas, tivemos um hiato de quase um ano sem encontros acadêmicos, resultando em um distanciamento por parte da equipe em relação as produções textuais. Um outro agravante, como acima supracitado, foram os transportes para visitação, todo o nosso trabalho teve que ser mantido á distância, onde apenas um integrante do grupo, Lucas Odilon conseguia fazer visitas restritas a comunidade, limitando assim a visita fica do grupo como um todo a Quilombo de Siqueira. Dito isto, utilizamos de meios tecnológicos para fazer nossos encontros com os Siqueiras, sabendo que:

O processo participativo deve ser ajustado a cada situação. Isto implica dizer que não existem métodos participativos prontos. É necessário ajustar o ritmo às características sociais, culturais, técnicas, entre outras, do grupo em questão, ou seja, a flexibilidade e a criatividade são parte integrante de um enfoque participativo (CORDIOLI, 2001).

É de extrema importância que todos os processos estejam estreitamente alinhados com a comunidade, por isso foram feitas entrevistas tanto com o atual presidente dos Siqueira, Cláudio Pajeú, como também com o vice-presidente Moacir Correia e com pessoas de influência na comunidade, como Natanael Ferreira e dona Carmen Lúcia. Além disso, foi realizada uma pesquisa através de um questionário pelo Google Forms com a duração de 28 dias no ar, por intermédio desse questionário obtivemos informações sobre o nosso público alvo, demandas turísticas, dentre outras informações que serão melhores explicadas a seguir.

5.1 Análise De Dados

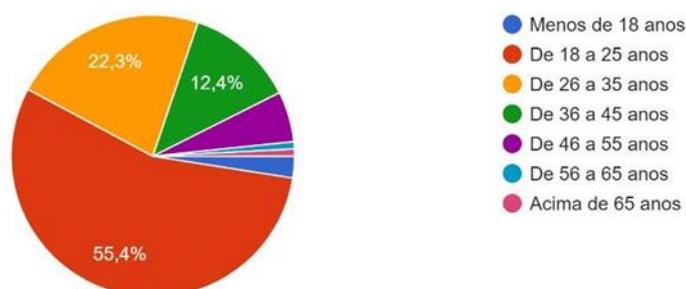
Ao iniciarmos a primeira parte do levantamento foi realizada uma pesquisa quantitativa, com um questionário estruturado. Começou a ser divulgado no dia primeiro de setembro e ficou no ar até o dia vinte e nove de setembro, na plataforma Google Forms. O questionário foi dividido em quatro sessões, sendo elas: sobre você, onde o foco era saber mais sobre o perfil socioeconômico do respondente, perfil do turista, que consistia em saber qual tipo de turista estava respondendo, assuntos gerais, com o intuito de entender como o respondente vê o TBC e questões sociais, e pôr fim a sessão das mídias sociais, onde foi possível entender quais as melhores formas de divulgação e de frequência de uso das redes sociais. O

questionário recolheu 121 respostas, que vinham de diferentes idades, estilos de vida e até de cidades, que foram de Pernambuco até a Paraíba. Com isso podemos ter uma visão ampla do público em potencial, e assim desenvolver um projeto de intervenção mais coerente e conciso.

Em primeiro plano, constatamos que o público respondente está mais ligado à expansão e mais abertos a vivenciar novas experiências assim como novas vertentes do turismo, uma vez que esse público mais jovem, que conta com 55,4% entre 18 e 25 anos, estão sempre à procura de novidades, a comunidade pode se beneficiar desta informação e desenvolver experiências diferentes e que chamem atenção. Outro dado que reafirma essa conclusão é que 41,3% estão com graduação em andamento, e 19,8% já finalizaram o ensino médio.

Gráfico 1- Faixa etária

Qual a sua faixa etária?
121 respostas



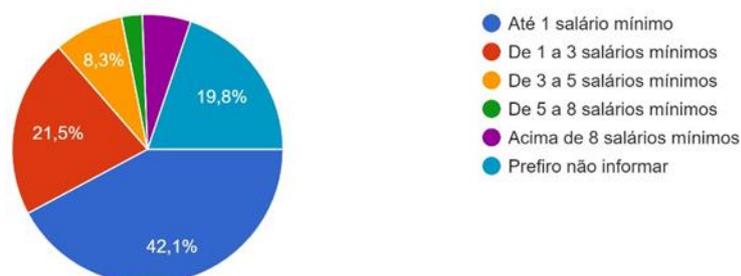
Fonte: Dados coletados

Com as respostas obtidas, também foi possível ter noção de que os roteiros não podem ter custos muito altos, pois 42,1% dos respondentes recebem até um salário mínimo, e 20,7% estão desempregados. Com isso conclui-se que a oferta para a contratação dos roteiros na comunidade não pode ser muito cara, caso contrário uma boa parcela do público entrevistado não conseguiria contratar o roteiro. Um outro ponto também é a locomoção, que mais à frente será mais bem explicado.

Gráfico 2- RENDA MENSAL

Qual é a sua renda mensal?

121 respostas



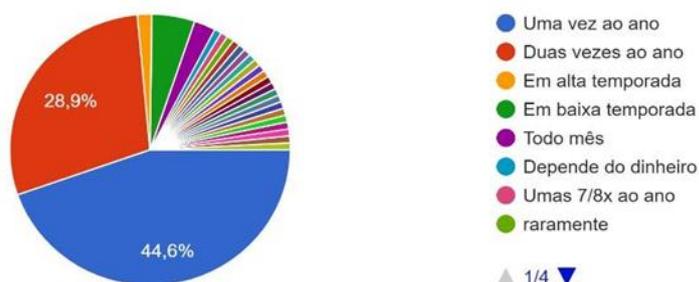
Fonte: Dados coletados

Mais um resultado importante para o desenvolvimento dos roteiros é a média de viagens feitas ao ano, onde 73,5% dos respondentes viajam entre uma à duas vezes ao ano, garantido que mais da metade viaja com frequência, porém com um adendo de que 19% são funcionários públicos e 17,4% são autônomos. Reafirmando mais uma vez a questão de custo, como também esclarecendo que os dias mais indicados para o acontecimento dos roteiros seja durante os finais de semana em que geralmente esse público tem mais disponibilidade.

Gráfico 3 - Frequência de viagem

Com que frequência você viaja?

121 respostas

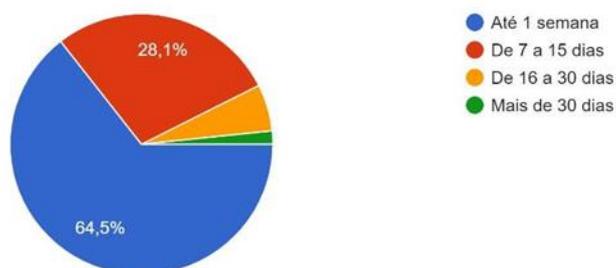


Fonte: Dados coletados

Em se tratando de tempo de viagem, 64,5% dos respondentes costumam passar um período de até uma semana viajando, o que para a comunidade se torna muito conveniente, uma vez que mais da metade programa seus roteiros, e sendo Rio Formoso uma cidade de passagem e uma espécie de ponte para Carneiros, Tamandaré, e Recife, ter um atrativo que fique entre esses pontos é muito viável.

Gráfico 4 – Tempo de viagem nas férias

Por quanto tempo você costuma viajar no período das suas férias?
121 respostas



Fonte: Dados coletados

Esses 64,5% se dividem em dois grupos, os que viajam com os amigos, amigos esses que são responsáveis por indicar novos roteiros e lugares para visitar, 41,3% dos respondentes escolhem seus roteiros dessa forma. Enquanto que 18,2% corresponde aos que viajam em família. Esses dados só evidenciam os resultados supracitados, do público alvo ser muito ligado a novas descobertas, assim como a questão do custo, uma vez que a parcela de viajantes que fazem suas viagens e seus passeios em grupos é muito grande. Quando questionados sobre a tipo de turismo mais realizado, a maioria respondeu sol e mar correspondendo a 84,3%, o que era esperado pois estamos numa região que essa vertente é sim predominante, porém como o segundo mais votado ficou o turismo cultural, com 38% das respostas, desse modo foi possível concluir que o turismo cultural vem ganhando força e a partir desse resultado instigar para o turismo comunitário e o afroturismo. Em se tratando de como escolher seus roteiros, 52% confirma que pesquisa na internet, concluindo que a divulgação nas redes sociais, e propagadas vão ser cruciais para a propagação e sucesso do roteiro, sabendo que a indicação dos amigos é fundamental quando se trata de visitação e indicação.

Mudando do foco do perfil do turista para a comunidade remanescente de quilombo em si, foi levantado algumas questões como exemplo o interesse em conhecer a comunidade, onde 54,5% responderam que sim, e dessas, 46,3% nunca sequer estiveram em Rio Formoso, mas afirmaram que existe uma curiosidade em conhecer. Outro resultado animador foi sobre os roteiros a serem implantados, sugestões que devem ser levadas em consideração, 57,9% alegaram estar dispostos a ter experiências gastronômicas, de ecoturismo, e conhecer todo o entorno da comunidade, tendo também um certo destaque para os 38,8% que se interessam por roteiros histórico culturais, que explore mais a rica história do engenho Siqueira.

Para chegar na comunidade, a melhor opção foi de veículo próprio (49,6%) ou com transporte turístico (31,4%). Isso nos leva a refletir sobre a sinalização turística, que hoje em Rio Formoso é praticamente inexistente, muito pelo descaso na falta de investimento do poder público para o turismo na cidade. Nesse bloco conclui-se assuntos já tratados acima, como os custos, divulgação e demanda. Foi notório que

o marketing precisa ser bem estruturado e conciso, visando principalmente a divulgação constante, utilizar das ferramentas que as mídias sociais disponibilizam para cada vez mais alcançar mais gente. O custo, que precisa ser satisfatório quando se tratar de divisão, uma vez que o projeto visa a melhoria de vida dos moradores do Engenho Siqueira utilizando do afroturismo como potencializador. E a demanda, o conhecimento do perfil do turista é crucial na implantação de um novo produto turístico.

E por fim, chegamos no bloco que esclarece como o nosso público respondente lida com questões sociais. Obtemos um resultado massivo de 87,6% quando questionado se o poder público municipal já deveria ter investido e estimulado a prática do afroturismo e/ou turismo de base comunitária no Engenho Siqueira, assim como mais uma vez um resultado de 76,9% que esse tipo de turismo traz uma relevância positiva para o aumento da qualidade de vidas moradores.

5.2 Entrevistas

Entrevista com Moacir Correia - Vice-Presidente da Comunidade Quilombola Engenho Siqueira

Em entrevista com Moacir Correia discutimos, primeiramente, como seria a implantação do roteiro turístico na visão dele, “acredito que o impacto da implantação do roteiro é muito importante, pois faz jus ao nosso território quilombola e traz pertencimento, gera emprego, renda e sustentabilidade. E ascende, de fato, o ânimo da comunidade, para aqueles que se reconhecem como quilombola de verdade, sentindo muito mais o resgate de sua identidade.” Quando questionado sobre como era esperado um retorno para a comunidade ele disse: “O retorno virá a curto, médio e longo prazo. Pois estamos na luta nesse ativismo há quase 35 anos e aguardamos com esse retorno é que cada pessoa que fizer parte do projeto, que nós apoiamos, receba a nomenclatura para que possamos colocar o projeto na biblioteca da nossa cidade.”

Quais seriam os dias da visitação e com que frequência poderia ser realizada, perguntamos, “Uma vez por mês, para que possamos dar o nosso melhor e acolher melhor os nossos visitantes. Depois que o turista sair de nossa cidade, ele se sentirá grato e com bastante elogios para contar sobre o nosso território. Mas se a comunidade puder receber mais de uma vez por mês, pode acontecer.” diz ele. Indagamos também sobre o melhor meio de transporte, ele disse: “A pé e de ônibus seria a melhor opção, e se quiser mostrar o manguenzal podemos utilizar também um barco.”

Questionado sobre o que, efetivamente, a comunidade traria para o roteiro relacionado a amostragem de cultura, da agricultura e Moacir responde: “O nosso povo, da década de 50/60, não tem a cana-de-açúcar como agricultura, por isso, a

nossa agricultura é ancestral e nós vendemos os frutos na feira da cidade.” Em relação a fotografia, questionamos a possibilidade de fotografar durante todo o percurso do roteiro, “Não há problema algum em fotografar, o museu foi fundado em 01 de outubro de 2014 e até hoje nunca foi restrita a fotografia. Mas se as fotos forem utilizadas para fins de políticas partidárias as imagens são proibidas. Porém, a comunidade toda autoriza também, a não ser que a pessoa não queira ser fotografada.”, reforçou.

Sobre a produção dos artesanatos locais, ele disse:” eu e algumas pessoas aqui, trabalhamos com artesanato local. Particularmente, desde que me entendo por gente, quando tinha uns 10 anos, trabalhava com lojas de coisas artesanais. Utilizando quenga de coco, folha de bananeira, o coco da macaíba, que são artes espetaculares. Infelizmente não estamos produzindo mais 100%, por que as pessoas não têm o interesse de cultivar as raízes e fazer os artesanatos”. Na implantação real do projeto, seria possível a comercialização desses artesanatos, contestamos, e “Sem dúvidas, seria uma honra vender peças da nossa comunidade, porque incentiva a produção desses artesanatos. Quando vendemos peças como bonecas de pano, é uma felicidade. O turista quando vem até a nossa comunidade, tem objetivos, conhecer a história da comunidade, conhecer a culinária, conhecer o artesanato e ser bem acolhido.” afirmou. O vice-líder da comunidade Engenho Siqueira, nos mostrou artesanatos de sua autoria.

Conversamos sobre a dificuldade em encontrar lendas em livros ou artigos, e ele disse:” existem várias lendas, no livro História de pescador algumas foram descritas como a lenda da pedra grande, mas existem outras e eu posso mandar essas lendas para vocês por áudios.” E assim finalizamos o nosso contato.

Fizemos contato também com mais três pessoas de influência na comunidade, e ao entrar em contato com esses, foi enviado um questionário com cinco perguntas e pedido para que eles respondessem da forma que lhe fosse mais viável, pois esse contato foi por meio de mensagens no WhatsApp.

1. O senhor (a) acredita na possibilidade do turismo de base comunitária na comunidade?
2. A prefeitura já colaborou ou implantou projetos de roteiros para a comunidade?
Se sim: como a prefeitura auxiliou? Se não: como poderia auxiliar?
3. Já ocorreram projetos realizados na comunidade? Se sim: Quais?
4. O senhor (a) acredita que a nossa intervenção trará uma melhor qualidade de vida e o sentimento de pertencimento para a comunidade?
5. Na sua opinião qual o ganho para a comunidade com a implantação de roteiros turísticos frequentes?

6. ROTEIROS TURÍSTICOS

6.1 Conceito

Roteiros turísticos são peças fundamentais para que determinados locais se tornem estáveis como destinos turísticos. Esse fenômeno que se consolidou no final do século XX, com o conceito de viagens organizadas, se tornou modelo chave para a longevidade dos destinos turísticos.

“A viagem organizada, tanto em nível de prestação de serviços quanto de preço, trata-se da organização completa de um programa de viagens ou de férias, permitindo ao turista livrar-se totalmente de qualquer preocupação (BENI, 2001).”

Desse modo, os roteiros turísticos contribuíram para a diversificação da oferta de destinos, assim como a expansão de negócios. Essa visão possibilitou o crescimento de roteiros turísticos pelo mundo, aglomerando lugares que tenham similaridades culturais, socioeconômicas e ambientais potencializando ainda mais a região a que esses roteiros estejam instalados.

Os conceitos de Roteiros Turísticos podem ser encontrados de diversas formas, seja em meios mais comuns, como em dicionários de língua portuguesa, que definem roteiros como um caminho que se vai percorrer; itinerários, rotas, pacotes etc. O Ministério do Turismo conceitua roteiros turísticos como:

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro. Partindo da definição anterior, pode-se dizer que a roteirização turística é o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos (BRASIL, 2007, p. 13).

Outros autores como Petrocchi (2003) conceitua roteiro turístico como a junção de uma ou mais atrações turísticas atreladas a um percurso que disponha de hospedagem, alimentação, e transportes por exemplo. Ou seja, fortalecendo a ideia do trade cem por cento atrelado ao roteiro.

Já para Brambatti (2002) roteiros turísticos são compostos por caminhos ou percursos percorridos por turistas onde tudo se encaixa, as paisagens, culturas e a

arquitetura do lugar. Isso mostra que para o autor, a infraestrutura mínima é primordial para a viabilização desse roteiro, que pode ser feito diretamente por agências de viagens ou por visitas espontâneas.

6.2 Roteirização Turística

O processo de roteirização turística se dá após o entendimento dos do processo de criação de um roteiro, a partir daí é iniciado uma série de levantamentos para fomentar a implantação de um roteiro turístico em um determinado lugar.

“A roteirização, pelo seu caráter participativo, voltado para a construção de parcerias, promove a integração e compromisso dos envolvidos, o adensamento dos negócios na região, a inclusão social, o resgate e a preservação dos valores culturais e ambientais da região.” (BRASIL, 2007, p. 22).

Entende-se que não depende unicamente dos atrativos turísticos que esse lugar apresenta, a partir dessa constatação é que se inicia o processo de roteirização, tornando esse local rentável e comercialmente viável (BRASIL, 2007, p.15). Questões sociais, econômicas, históricas e ambientais são levadas em consideração antes de qualquer coisa, uma vez que todos esses tópicos estão devidamente alinhados, inicia-se o processo de construção de itinerários e mapeamentos de demanda, trade, empresas privadas e públicas que cercam o lugar onde esses roteiros irão se instalar.

Esse processo de roteirização turística segue uma série de regras e etapas, onde é avaliado, além dos itens já citados acima, o envolvimento dos atores que farão o roteiro acontecer, o poder público, o poder privado, moradores, empresas de turismo, todos devem ser representados (BRASIL, 2007, p. 23). A avaliação e hierarquização dos atrativos é também uma peça fundamental, uma vez que essa competência vai definir o que podemos chamar de paradas obrigatórias no roteiro, os atrativos turísticos são todos os lugares, objetos ou acontecimentos que despertem interesse, e ocorra um deslocamento de pessoas para visitação (Embratur, 1984).

A análise mercadológica é a próxima etapa da elaboração de roteiros turísticos, uma vez que se tem os patrocinadores e os atrativos bem definidos, o mercado e o segmento a que o roteiro se identifica, podendo ser ele rural, sol e mar, cultural, étnico, dentre outros. entende-se segmentos turísticos como:

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento e gestão e, principalmente, para fins de mercado. Podem ser estabelecidos a partir de elementos de identidade da oferta em um determinado território ou pelas características e variáveis da demanda (BRASIL, 2007, p. 29)

O mercado em questão se caracteriza como a demanda que o lugar onde o roteiro será implantando apresenta, lugares com grandes extensões de praias e restaurantes são mais propícios ao turismo de sol e mar, assim como áreas com maior presença cultural e práticas ancestrais são propícias ao turismo étnico, ou cultural.

Sempre que um novo produto turístico surge, o estudo dos impactos socioculturais, econômicos e ambientais, são feitos para que o morador não seja afetado negativamente com a inserção do turismo, e conseqüentemente com o aumento do fluxo de pessoas. Impactos são um conjunto de ações ou uma ação que age e transforma a paisagem ao longo do tempo (BRASIL, 2007, p 32).

7. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO ROTEIRO

Para a implantação de roteiros de afroturismo na Comunidade Remanescente de Quilombo no Engenho Siqueira, como mostrado acima, usufruímos das respostas obtidas em questionários e de cada fala dos líderes e envolvidos na comunidade para estipular roteiros coerentes e benéfico para todos, uma vez que dentro do engenho a pesca artesanal é muito forte, assim como a cultura, artesanato e gastronomia também se fazem presentes. Incutidos como os conceitos de planejamentos participativos, turismo de base comunitária e afroturismo, desenvolvemos planos de roteiros turísticos que se assemelham com a comunidade dos Siqueiras.

Os roteiros procuram explorar a flora e fauna existente nos entornos da comunidade, Rio Formoso detém cinco tipos de manguezais², o município tem quinhentos e oitenta e três hectares de manguezal e dos mais bem conservados estuários da região nordeste, além de inúmeras árvores frutíferas, como bananeiras, mangueiras, jaqueiras dentre outras.

Os meios de produção agrícolas são um dos pontos mais fortes dos Siqueiras, uma parcela significativa dos moradores vive da pesca e venda de peixes, crustáceos e afins, contendo viveiros de camarões, e comercializando o que é produzido pelos mesmos. As técnicas de produção não param na pesca, o plantio de tubérculos como batata doce, macaxeira, inhame, são uma fonte de renda secundária, a comercialização desses produtos é feita na feira pública da cidade que ocorre todos os sábados, como na feira agroecológica que ocorre todas às quartas feiras.

A feira agroecológica ocorre desde 2010 no centro da cidade e conta mais de 22 agricultores e agricultoras que comercializam produtos oriundos das suas plantações, todos orgânicos, desde frutas, verduras, raízes até derivados dos mesmos, como bolos, pães e a goma de tapioca, produzida diretamente da macaxeira plantada e colhidas por eles e feito todos os processos na casa de farinha da comunidade. Isso gera mais economia para os Siqueira, assim como estreita os laços entre os moradores e os produtores.

A gastronomia dos Siqueiras também segue essa linha familiar, com um aglomerado de referências externas, os bares da comunidade servem uma gastronomia muito característica, fazendo a junção do trivial com elementos regionais, usando a própria cúrcuma popularmente conhecido como colorau, além de receitas tradicionais como o funji, os caldinhos de mariscos, sururu, ostra, frutos do manguezal que é extraído no entorno da comunidade.

7.1 Tipos De Roteiros

Os roteiros foram nomeados conforme as características da Comunidade Remanescente de Quilombo do Engenho Siqueira, a partir disso foi elaborado três vertentes, um gastronômico, que chamamos de sabores ancestrais; um que engloba as lendas do entorno da comunidade, que chamamos de Siqueira e seus mistérios; e por fim, um voltado para a cultura e crença da comunidade, que chamamos de pedras preciosas.

7.1.1 Sabores Ancestrais

A parte do roteiro onde mostra os produtos locais, como a goma de mandioca, a macaxeira, batata, que são todos plantados e colhidos dentro da própria comunidade e são usados na produção de pães, além do plantio de algumas frutas, como a manga, o caju, jaca, acerola, o coco e principalmente a parte do manguezal, Rio Formoso é conhecida como a cidade dos manguezais, cercada pelo mangue, a partir dessa abundância de insumos de crustáceos e peixes, muito da culinária quilombola do engenho Siqueira, cresce em torno disso, uma vez que alguns moradores vivem da pesca que seguem os meios ancestrais até os tempos atuais, desenvolvendo armadilhas com materiais da própria comunidade, como o bambu.

No roteiro Sabores ancestrais vamos explorar os sabores presentes em Siqueira, e entender que cada insumo tem sua importância e como o cultivo sem agrotóxicos faz com que aquele produto seja mais benéfico e dá melhores resultados, pois está livre de impurezas. Tendo duração de aproximadamente seis horas será possível não apenas saborear os pratos, mas também participar

diretamente dos preparos, nada melhor do que aprender pelas mãos de quem faz isso com perfeição que são os próprios moradores.

O roteiro tem apenas uma parada, essa parada será no Centro da comunidade, onde se localiza a associação dos quilombolas de Siqueira. Antes de chegar ao destino, o turista ainda desfrutará inicialmente da famosa Pedra Grande, que fica na entrada do engenho, passando também pelo museu e após esse pequeno trajeto, chegando ao destino. Esse caminho da início as descobertas dos sabores dos Siqueira, mostrando a importância do antes, é visto o manguezal, de onde saem os mariscos e crustáceos, pelos viveiros, de onde saem os peixes e camarões e pelas plantações de macaxeira, onde é retirado a goma, e de inúmeras árvores frutíferas, como a jaca, usada na produção de doces, desse modo despertando a curiosidade de como é pegar insumos tão simples e transformá-los em uma maravilhosa refeição feita diretamente pelas mãos de quem planta, colhe e transforma.

Por lidar diretamente com alimentos, esse roteiro é sazonal, é necessário consultar antes a disponibilidade.

Figura 5: Plantação de banana e macaxeira



7.1.2 Pedras preciosas

O município de Rio Formoso é cercado de formações rochosas, encontradas desde os engenhos ligados ao município, como o engenho Pedra de Amolar, como também no início da comunidade Quilombola de Siqueira. A pedra grande onde começa toda a experiência, conta com uma visão privilegiada da cidade e do manguezal.

Sendo o roteiro mais longo, com duração de oito horas, o turista terá uma caminhada iniciando na Pedra do Rei Midas, conhecida popularmente como pedra grande, esse percurso, feito em estrada de barro, tem algumas subidas, a primeira delas é a que dá acesso ao museu da comunidade, e onde se iniciam os viveiros e as plantações, essa é a primeira parada, é lá que será mostrada toda a riqueza cultural, mostrando os artefatos e artesanatos que estão em exposição no museu e que contam um pouco da história da comunidade.

Seguindo em frente, passando pela escola municipal José Minervino Roberto está a associação dos moradores do Engenho de Siqueira, essa será a segunda parada e mais longa dentre elas, essa é a parada para almoço, e para se refrescar, próximo a associação encontram-se dois bares, onde os turistas vão escolher onde prefere comer, bem próximo aos bares fica a Bica de Siqueira, onde os turistas poderão entrar e se refrescar para prosseguir para a terceira e última parada desse roteiro.

Adiante a associação fica a ladeira da Amélia, a penúltima subida até a praia da Pedra, e ao chegar lá, os turistas serão recebidos pela exuberância da pedra da Dona Inês, onde é contada a lenda de que se em algum dia a pedra for totalmente coberta pelas águas do rio Formoso, toda a cidade seria inundada. Durante todo o percurso será contado a história da comunidade e de como as pedras possuem um significado e guiam os moradores e como as crenças em mitos e contos estão presentes no estilo de vida dos que moram em Siqueira.

A outra da comunidade até a praia da Pedra, onde lá o roteiro se encerra com a Pedra da dona Inês, Pedra essa que diz a lenda que se algum dia as águas cobrirem o topo, o Rio Formoso ficará submerso.

O percurso conta com três paradas, sendo uma logo no centro da comunidade, uma bica de Siqueira, e a outra no fim do roteiro na praia da Pedra.

Figura 6: Pedra da Dona Inês



Fonte: Os Autores (2023)

Figura 7: Pedra do Rei Midas



Fonte: Os Autores (2023)

7.1.3 Siqueira e seus mistérios

Todo lugar tem alguma história mística que o cerca, e em Rio Formoso não difere, as lendas estão conosco desde criança onde geralmente conhecemos o homem do saco, ou a comadre fulozinha, mas para os rio-formosenses essas lendas são diferenciadas. Se você faz algo de errado com o manguezal, fique certo de que o pai do mangue vai vir até você para lhe dar um recado, cuidado também como desejando, tem uma mulher que sai da pedra grande para tentar realizar o seu desejo, e talvez ela te prenda na pedra com ela.

O roteiro onde conta as lendas que cercam a comunidade é o mais curto e com apenas uma parada, iniciada na pedra grande onde já se inicia o conto da pedra que se abre, em seguida passando por uma subida de barro fica o ponto principal e única parada do roteiro, que é o museu da comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, onde vão ser contadas as histórias e contos em que estão enraizados nas memórias dos moradores, contos como o do pai do mangue, responsável por cuidar da fauna e da flora dos manguezais, outra lenda que cerca a comunidade é a lenda da pedra que se abre, onde traz a história de um morador que foi engolido pela pedra em busca de ouro, e que foi convencido por uma mulher a entrar na pedra grande. Essas lendas seriam contadas em uma roda de conversa com os moradores e os visitantes, onde eles falariam das suas experiências com essas histórias místicas.

Figura 8: Representação do pé do pai do mangue



Fonte: Os Autores

Figura 9: Sede do Museu Quilombola



Fonte: Os Autores

Figura 10: Faixada do Museu Quilombola



Fonte: Os Autores

Segue abaixo relatos de algumas lendas contadas por Moacir Correia:

PEDRA GRANDE

A comunidade remanescente de quilombo do engenho Siqueira é rodeada de lendas e contos, uma das principais e mais conhecida é a lenda da pedra do rei Midas, ou como é conhecida, pedra grande. Conta a história da “pedra que se abre”, onde de dentro saia uma princesa, filha do rei Midas, que oferecia ouro em troca de um favor, e conta a lenda que um dia um homem que passava, foi chamado pela princesa, mas não cumpriu com o combinado e não trouxe o que a princesa o havia pedido, então o convidou para entrar na pedra e assim que ele entrou, a pedra se fechou e nunca mais abriu.

“Conta a história que certa vez o homem vindo da Praia da Pedra, indo até a cidade de Formoso. E chegando lá, na pedra do Rei Midas, ou Pedra Grande, encontrou a porta aberta da pedra. E olhando, viu, muito, muito ouro, muito, muito ouro, era um tesouro enorme, muito ouro dentro. Então, saiu dentro da princesa, a dona do reinado e chegando à porta perguntou para onde ele ia. Ele respondeu, eu estou indo pra Rio Formoso, pra cidade. Aí ela foi, pegou as moedas de ouro e entregou a ele e perguntou se ele poderia comprar o que ela desejava. Ele afirmou que sim e ali, indo embora. Foi comprar o que ela pediu. Pão e um pente. Seguiu pra rua. E ela ficou aguardando o homem voltar. Pra que ela pudesse fazer a necessidade que ela com aquele, com o que ela pediu para comprar. E ela guardou, aguardou, esperou a noite, amanheceu o dia e nada do homem chegar. Sete hora da manhã, vindo ele de volta na Praia da Pedra ela perguntou o que aconteceu que ele não trouxe o que ela pediu e ele disse que havia dormido na casa da amante. Sutilmente ela pediu que ele entrasse dentro da pedra que ele entrou, né? Fechou a porta do reinado e até hoje, nunca mais essa não foi vista e ninguém jamais viu a pedra aberta.” (Moacir Correia)

Além da passagem pelo museu Quilombola, onde encontra-se peças de artesanatos, como a representação do pé do pai do mangue, de antigas bonecas de pano, sandálias que foram usadas em desfiles no dia da comemoração da festa da comunidade, além de achados antigos que ficam expostos, como por exemplo um búzio que era usado antigamente pelos pescadores da comunidade que sopravam para anunciar que haviam chegados com peixes frescos.

O tempo estimado para cada roteiro vai depender do meio de transporte a ser escolhido pelo turista/ visitante. Segue abaixo um quadro com duração aproximada para cada tipo de veículo, ou o caso o percurso seja feito a pé:

QUADRO 2: DURAÇÃO ESTIMADA DOS ROTEIROS

MEIOS DE TRANSPORTE PARA REALIZAÇÃO DOS ROTEIROS			
ROTEIROS	DURAÇÃO A PÉ	DURAÇÃO DE CARRO	DURAÇÃO DE BICICLETA
PEDRAS PRECIOSAS	8 HORAS	6 HORAS	7 HORAS
SIQUEIRAS E SEUS MISTÉRIOS	4 HORAS	2 HORAS	3 HORAS E MEIA
SABORES ANCESTRAIS	6 HORAS	4 HORAS	5 HORAS

Fonte: Os Autores

7.2 Público alvo

O nosso público-alvo se baseia no turista que busca viver novas experiências. Por sua proximidade com Carneiros e Maragogi, a Comunidade Remanescente de Quilombo do Engenho Siqueira se localiza entre essas duas potencias sendo assim uma vertente diferente para esses turistas que apenas passam pela cidade de Rio Formoso e não entram pela falta de um produto turístico.

Os roteiros elaborados podem ser formatados para oferta como vivência online, desde que a comunidade do Engenho Siqueira pretenda prospectar clientes e divulgar o turismo de base comunitária em nível nacional com resultados de médio e longo prazo. O formato de “vivência online” não fez parte do levantamento de possibilidades durante a aplicação da pesquisa, contudo, foi possível observar o “nicho” a ser desenvolvido propiciando a experiência virtual para a ampliação do afroturismo e com isso aumentando a “vontade” do viajante em conhecer presencialmente a comunidade. Diante disso, a contribuição segue como “plus” no projeto ora formatado.

7.3 Divulgação E Aspectos Logísticos Do Roteiro

As mídias sociais e os sites de compras representam hoje cerca de 61% das vendas e compras dos brasileiros, tornando assim a internet o principal meio de divulgação e de contato entre turista e consumidor. As redes sociais, como o Instagram por exemplo, são as maiores aliadas para fazer com que seu destino seja vendido de forma abrangente, as postagens constantes e cotidianas aproximam o público e aguçam a curiosidade para experimentar coisas novas.

A identidade visual que escolhemos para o projeto foi usar uma mistura de um símbolo da cultura africana, juntamente com uma escultura feita por Moacir Correia, a escultura do pé do pai do mangue, juntas formando uma única unidade, demos o nome de AfroturSiqueiras, enfatizando que não é apenas um roteiro e Siqueira, mas sim voltado para o agroturismo.

Além da marca, foram desenvolvidas um protótipo de uma blusa para padronizar os envolvidos no roteiro, assim como também a conta oficial no Instagram, onde é possível ver as informações básicas e ter contato direto com a comunidade, e onde será feita toda a divulgação.

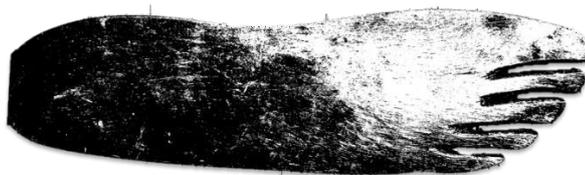
7.3.1 Marca

Figura 11: Logomarca



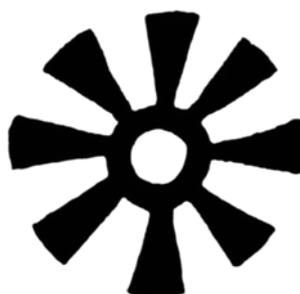
Fonte: os autores

Figura 12: **REPRESENTAÇÃO DO PÉ DO PAI DO MANGUE EDITADA**



Fonte: os autores

Figura 13: **SÍMBOLO ANANSE NTONTAN**



Fonte: espaço conhecimento

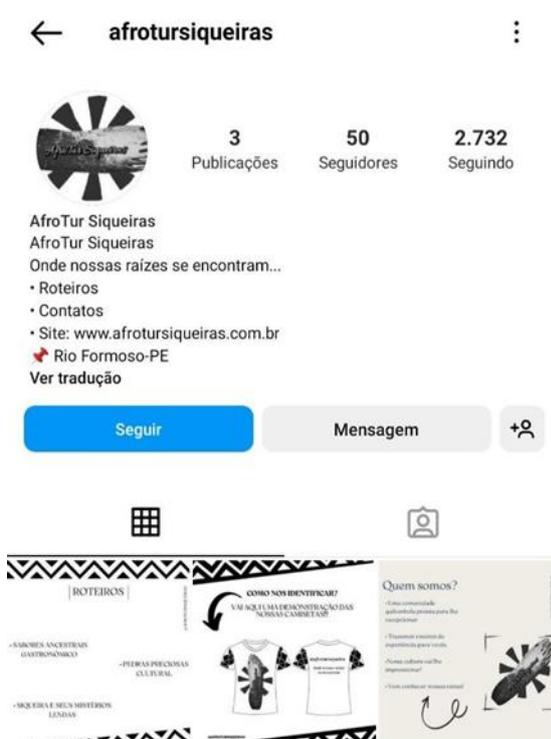
A logomarca de identificação do roteiro para os Siqueiras, é composta pela junção de dois elementos, em segundo plano, um mais ancestral, o Adinkra³ Ananse Ntontan, que simboliza na cultura africana uma espécie de teia de aranha, e que significa sabedoria, criatividade e complexidade de vida, que se complementa perfeitamente com o roteiro de afroturismo na Comunidade Remanescente de Quilombo do Engenho Siqueira. Em primeiro plano está a obra de Moacir Correia, a representação do pé do pai do mangue, essa escultura está em exposição no museu da comunidade, e foi utilizada para culminar a nossa logomarca.

7.3.2 Redes Sociais

Sabemos que hoje as mídias sociais são fundamentais para o progresso de consolidação de um produto, revistas, sites, blogs, são hoje a nossa maior fonte de informação. As compras de pacotes turísticos pela internet, cresceu cerca de 40% em comparativo ao ano passado, isso mostra que cada vez mais é importante ter uma conta ativa e em funcionamento diariamente.

Dito isto, foi lançado no dia vinte e um de dezembro (21/12) a conta oficial do roteiro, contando com informações importantes para não deixar o turista com dúvidas sobre os roteiros. A partir dessa ferramenta os futuros eventos e acontecimentos poderão ser compartilhados com o mundo, aumentando a visibilidade dos roteiros.

Figura 14: Conta no Instagram



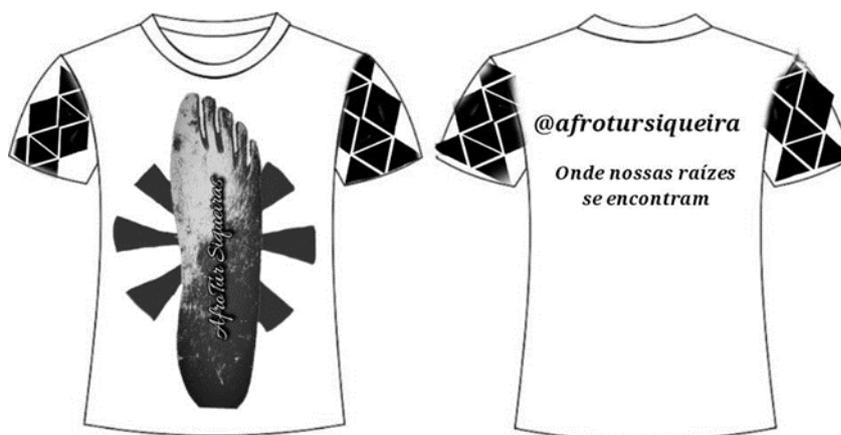
7.3.3 Blusa

Para padronização, foi elaborado uma camisa para os Siqueiras como forma de reconhecimento do projeto e reconhecimento para os que estarão à frente do roteiro. Composta por elementos que remetem a cultura afro, e com a logo do AfroTur.

A camisa que foi escolhida na cor branca, possui nas mangas formas triangulares pretas, no centro da camisa fica a logo com o tema AfroTur Siqueiras na

vertical em todo o comprimento da camisa. Nas costas fica localizado o endereço da rede social, assim como uma frase de efeito “onde nossas raízes se encontram”. A blusa foi pensada como uma forma simples de identificação para os turistas que visitarão a comunidade, segue abaixo um protótipo de como ficaria a blusa:

FIGURA 15: **PROTÓTIPO DA CAMISA**



Fonte: os autores

7.3.4 Folder

Foi criado também um folder contendo os roteiros principais, a cor predominante escolhida foi o verde, que simboliza a natureza, remetendo a todas as belezas naturais de Siqueira, perseverança, que se personifica na vontade de persistir em seguir os passos ancestrais e o orgulho, o orgulho de ser quilombola e querer mostrar isso para o povo. Para cada roteiro foi selecionado uma imagem de representação, no roteiro de sabores ancestrais foi usado a imagem do pé de urucum, popularmente conhecida como colorau, tempero presente na maioria dos pratos, muito usado para dar cor. No roteiro de Siqueira e seus mistérios, foi escolhido o Pé do pai do Mangue, assim como na logomarca essa escultura representa bem a comunidade, e como o pai do mangue é uma lenda muito presente na comunidade, a escultura ficou como representação. Enquanto no roteiro pedras preciosas, foi escolhida a foto da pedra da dona Inês, como essa é a última parada do roteiro, e que também tem todo um misticismo em volta dessa pequena praia de rio.

Figura 16: Frente do folder

SABORES ANCESTRAIS

Pé de urucum (coloral)

NESSA ROTEIRO VOCÊ VAI IMERGIR NA GASTRONOMIA ANCESTRAL DOS MORADORES DE SIQUEIRA! E SE VOCÊ ESTÁ PENSANDO QUE ESSA EXPERIÊNCIA SE RESUME APENAS EM COMER, TÁ MUITO ENGANO, AQUI VOCÊ TAMBÉM VAI COLOCAR A MÃO NA MASSA E APRENDER NA PRÁTICA COMO SÃO FEITAS ALGUMAS MARAVILHAS GASTRONÔMICAS!

DURAÇÃO: 6H

SIQUEIRA E SEUS MISTÉRIOS

Pé do pai do mangue (escultura)

JÁ OUVIU FALAR EM COMADRE FULOZINHA? EVIDENTE QUE JÁ! MAS E NO PAI DO MANGUE? ACHO QUE ESSE É MUITOS OUTROS MISTÉRIOS VOCÊ VAI TER QUE DESCOBRIR NO ROTEIRO SIQUEIRA E SEUS MISTÉRIO, TODAS AS LENDAS E CONTO QUE CERCAM ESSA MAGNÍFICA COMUNIDADE REUNIDAS EM UM SO ROTEIRO, COM DIRET A PARADA ESPECIAL N MUSEU DA COMUNIDADE!

DURAÇÃO: 4H

PEDRAS PRECIOSAS

Pedra da dona Inês (Praia da pedra)

VOCÊ SABE O VALOR DE UMA PEDRA? MUITAS VEZES O VALOR CULTURAL É MAIOR QUE QUALQUER QUANTIA, É NESSE ROTEIRO QUE VOCÊ VAI ENTENDER O VALOR CULTURAL QUE ALGUMAS PEDRAS PODEM TER SOBRE UMA COMUNIDADE!

NESSE ROTEIRO VOCÊ AS PRINCIPAIS FORMAÇÕES ROCHOSAS PRESENTES NA COMUNIDADE E SE VOCÊ CURTE UMA BOA CAMINHADA ESSE ROTEIRO É PRA VOCÊ, NELE VOCÊ VAI CONHECER SIQUEIRA DE PONTA A PONTA.

DURAÇÃO: 8H

Fonte: os autores

Figura 17: Verso do folder

VENHA CONHECER...

Comunidade Remanescente de Quilombo do Engenho Siqueira, Rio Formoso - PE

Contato: (81) 988424595
Email: afrotursiqueira@gmail.com

Para mais informações entre em contato conosco

VENHA VIVENCIAR...

Roteiros de turismo de base comunitária, preparados especialmente pra você que quer aprender com quem entende do assunto!

ONDE NOSSOS CAMINHOS SE ENCONTRAM

Pedra Grande

Fonte: os autores

7.4 Recursos Necessários

7.4.1 Orçamento do projeto de implantação

Quadro 3: Recursos Materiais

DIVULGAÇÃO DO ROTEIRO				
ITEM	AÇÃO	QUANTIDADE	VALORUNI.	VALOR TOTAL
MARCA	-	-	-	-
REDE SOCIAL	IMPULSIONAMENTO	4	R\$ 20,00	R\$ 80,00
BLUSA	-	5	R\$ 25,00	R\$ 125,00
FOLDER	DIVULGAR EM RESTAURANTES E MEIOS DE HOSPEDAGENS	500	R\$ 3,50	R\$ 1.750,00
VALOR TOTAL:				R\$ 1.955,00

Fonte: Os Autores

Quadro 4: Recursos Humanos

ASPECTOS LOGÍSTICOS DO ROTEIRO			
PESSOAL	AÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
GUIA DE TURISMO	ACOMPANHAR O GRUPO DURANTE O ROTEIRO	1	R\$ 250,00
MORADOR DA COMUNIDADE	CONTAR AS LENDAS DA REGIÃO	1	R\$ 20,00 PAX
COZINHEIRO (A)	ENSINAR OS PREPAROS PARA OS TURISTAS/VISITANTES E PREPARAR AS REFEIÇÕES	2	-
SOCIAL MIDIA	ACOMPANHAR OS GRUPOS FAZENDO REGISTROS E VÍDEOS PARA ALIMENTAR AS REDES SOCIAIS	1	R\$ 100,00
PROFESSOR DE HISTÓRIA/ GEOGRAFIA	PARA ACOMPANHAR OS GRUPOS PEDAGÓGICOS QUANDO FOR O CASO	1	-
VALOR TOTAL:			R\$ 370,00

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para promover o turismo de forma efetiva, é de extrema importância a constância nas pesquisas sobre a demanda real. Analisar o perfil dos turistas e seus desejos, como foi observado no levantamento de dados para a construção deste trabalho.

A proposta de roteiro afroturístico é também um meio de mudar a forma negativizada de como esses espaços são vistos e a forma como as histórias da população negra e afrodescendentes é concebida no município, disputando narrativas oficiais de constituição de uma cidade a partir de seu centro e não mais como protagonistas.

Sabemos que o turismo é uma ferramenta capaz de trazer infinitas mudanças por onde passa e em todas as instâncias: social, econômica, política, cultural e ambiental. O afroturismo ressalta a contribuição da comunidade afro para o processo de formação da identidade local, ressaltando sua participação como cultura, religião, música, ciclos econômicos, entre outros. Com isso, essa vertente também pode ser apreendida dentro da perspectiva de um símbolo de luta e resistência afrodescendente, já que possibilita o empreendedorismo e o empoderamento a partir do resgate da sua memória.

A criação dos roteiros na comunidade remanescente de quilombo do engenho Siqueira busca trazer visibilidade e pertencimento, obtendo novas formas de perceber e experienciar a região. O projeto será doado para a comunidade visando trazer uma medida lucrativa e que possa movimentar economicamente a cidade na totalidade. Considerando que apesar de ter estudos publicados na área, não temos ainda uma atividade acontecendo nesses espaços.

9. REFERÊNCIAS

GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1986.

MOLINA, Sérgio. **TURISMO: Metodologia e planejamento**. - Bauru, Sp., Edusc, 2005.

BARTHOLO, Roberto. SANSOLO, Davis Gruber. BURSZTYN, Ivan. **Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BENI, Mário C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Chamada Pública MTUR n. 001/2008 – **Apoio às iniciativas de turismo de base comunitária**. Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Rafael. **O que é turismo de base comunitária? Turismo e Inovação**, 2017. Disponível em: <http://turismoeinovacao.com/sustentabilidade/o-que-e-turismo-de-bas-e-comunitaria/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ANDRESSA SILVA. Viage leve. [S.I.]. **Viaje leve**, 2022. Disponível em: <https://www.viajeleve.net/comidas-tipicas-de-pernambuco/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SETUR-EL. **Pernambuco Para O Mundo, Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco**. Versão Pública, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www2.setur.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=22093&folderId=30717&name=DLFE-1984.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

ABRAÃO VELOSO. Espaço do conhecimento UFMG. **Tecnologia ancestral afri-cana: simbolos adinkra. Minas Gerais: Espaço do conhecimento**, 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-a-dinkra/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

PETROCCHI, Mário. **TURISMO: Planejamento e gestão**/ Mario Petrocchi- São Paulo: Futura, 1998.

10. APÊNDICES

Figura 17: Sede da Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira



Figura 18: Artefatos do Museu Quilombola



Figura 19: Casa dos pescadores, Praia da Pedra



Figura 20: Ladeira da Amélia



Figura 21: Escola Municipal Minervino Roberto



Figura 22: Bar Chega Mais

